

**DÉFICITS COGNITIVOS EM USUÁRIOS DE COCAÍNA/CRACK.** Cristina Sayago, Paola Lucena dos Santos, Margareth da Silva Oliveira (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul).

Este trabalho objetiva avaliar os principais déficits cognitivos de usuários de cocaína/crack. Trata-se de um estudo transversal quantitativo. Participaram do estudo pessoas do sexo masculino ou feminino, entre 18 e 59 anos, com no mínimo 5 anos de escolaridade formal e que estavam internados em unidades específicas para o tratamento da dependência química da cidade de Porto Alegre. Os participantes estavam entre o 7º e o 13º dia de abstinência de substâncias psicoativas (exceto tabaco). Os instrumentos utilizados foram: (1) Entrevista semi-estruturada: com o objetivo de coletar dados sociais e econômicos; (2) *Screening Cognitivo do WAIS-III* (subtestes Vocabulário, Cubos, Código e Dígitos); (3) ASR (*Adult Self Report*): identifica aspectos do funcionamento adaptativo e psicopatológico. Para análise dos dados foi utilizada apenas estatística descritiva. A amostra foi constituída de 105 sujeitos usuários de cocaína e/ou crack internados. Destes, 92,4% (97) eram do sexo masculino. A média do período de abstinência da amostra foi de 10,19 dias (DP=2,31; Mín.=7 e Máx.=15), a média de idade foi de 29,85 anos (DP=8,61; Mín.=18 e Máx.=53) e a média de anos de estudo foi de 9,83 anos (DP=3,12; Mín.=5 e Máx.=18). Quanto ao estado civil, 61% (64) eram solteiros, 28,6% (30) tinham companheiro e 10,6% (11) eram divorciados ou separados. Com relação ao nível econômico, a maior parte dos pacientes encontra-se na classe B (39,0%, n=41), seguidos da classe C (36,2%, n=38). Segundo os resultados do ASR, 55,25% dos participantes apresentaram sintomas depressivos clinicamente significativos. Quanto aos resultados do *screening* cognitivo, no subteste Cubos 67,6% foram classificados na média (ponderados de 8 a 12), 12,4% como Muito Superior (>13), 16,2% como Médio Inferior (ponderados de 6 a 7) e apenas 3,8% ficaram classificados como Inferior. No subteste Códigos, 55,2% ficaram classificados na média, 4,8% como Muito Superior, 25,7% como Médio Inferior e 14,3% como Inferior. No subteste Dígitos 63,8% ficaram classificados na Média, 6,7% como Muito Superior, 21,0% como Médio Inferior e 8,6% como Inferior. Finalmente, no subteste Vocabulário, 52,4% ficaram classificados na Média, 1,9% como Muito Superior, 25,7% como Médio Inferior e 20% como Inferior. Neste estudo, a maioria dos entrevistados encontrava-se relativamente preservado quanto a suas funções cognitivas. No entanto, o pior desempenho foi no subteste Vocabulário, o qual avalia a inteligência verbal, o conhecimento semântico, a estimulação do ambiente, o desenvolvimento da linguagem expressiva e os antecedentes educacionais. Confirmando os achados deste trabalho, um estudo aponta que usuários de cocaína/crack apresentam um déficit significativo nas funções cognitivas de aprendizagem e formação de conceitos. Para que haja um bom desempenho no subteste vocabulário, é essencial a influência do ambiente precoce, sendo que um ambiente precoce empobrecido é comum em usuários de substâncias psicoativas ilícitas. É importante ressaltar que, entre os grupos clínicos, escores baixos podem denotar falta de motivação e baixa responsividade aos estímulos, características essas típicas sintomas depressivos clinicamente significativos, os quais foram prevalentes nesta amostra. Ou seja, o pior desempenho no subteste Vocabulário pode ter sido influenciado por um ambiente precoce empobrecido e/ou presença de sintomas depressivos clinicamente significativos.

Trabalho realizado no Programa de Pós Graduação em Psicologia da PUCRS.

Contato: [marga@pucri.br](mailto:marga@pucri.br). Fone: 33203500, Ramal 7749.